REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SITUAÇÕES EMERGENCIAIS NO AMBIENTE ACADÊMICO

THE IMPORTANCE OF NURSING PROFESSIONALS IN HEALTH EDUCATION DURING EMERGENCY SITUATIONS IN THE ACADEMIC ENVIRONMENT

Ciências da Saúde • 18/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794746344

Camilly de Souza Moreira[1]

Guilherme Luís Nascimento Quintiliano[2]

RESUMO

As situações de urgência e emergência podem ocorrer inesperadamente no ambiente acadêmico, envolvendo acidentes, quedas, traumas, crises convulsivas, parada cardiorrespiratória, engasgos e queimaduras. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de enfermagem destaca-se na assistência inicial e na educação em saúde, contribuindo para a prevenção de agravos e a promoção de um ambiente mais seguro. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na educação em saúde e na preparação para situações de urgência e emergência no ambiente acadêmico. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e caráter exploratório e descritivo, realizada em uma instituição de ensino superior. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário eletrônico aplicado a dez profissionais da equipe de enfermagem, selecionados por conveniência. Os resultados demonstraram que 80% dos participantes nunca haviam realizado treinamento formal em primeiros socorros e que a mesma proporção não se sentia preparada para prestar o primeiro atendimento em situações emergenciais. Além disso, 70% relataram já ter presenciado ocorrências dessa natureza no ambiente de trabalho. Em contrapartida, todos os participantes reconheceram a importância dos treinamentos e manifestaram interesse em participar de capacitações. Conclui-se que a educação permanente, a capacitação periódica e a implementação de protocolos institucionais são estratégias importantes para fortalecer a segurança e melhorar a capacidade de resposta diante de situações de urgência e emergência no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em saúde; Primeiros socorros; Urgência e emergência; Ambiente acadêmico; Capacitação.

ABSTRACT

Urgent and emergency situations may occur unexpectedly in academic environments, involving accidents, falls, trauma, seizures, cardiac arrest, choking, and burns. In this context, nursing professionals play an important role in initial care and health education, contributing to the prevention of complications and the promotion of a safer environment. This study aimed to analyze the importance of nursing professionals in health education and preparedness for urgent and emergency situations in academic settings. This is a quantitative, exploratory, and descriptive field study conducted at a higher education institution. Data were collected through an electronic questionnaire administered to ten nursing professionals selected by convenience sampling. The results showed that 80% of participants had never received formal first-aid training, and the same proportion did not feel prepared to provide initial assistance in emergencies. In addition, 70% reported having witnessed such events in the workplace. In contrast, all participants recognized the importance of training and expressed interest in participating in educational activities. It is concluded that continuing education, periodic training, and institutional protocols are important strategies to strengthen safety and improve the response to urgent and emergency situations in academic environments.

Keywords: Nursing; Health education; First aid; Urgency and emergency; Academic environment; Training.

1. INTRODUÇÃO

As ações rápidas e apropriadas diante de situações de urgência e emergência são determinantes para a preservação da vida e para a redução de possíveis sequelas decorrentes desses eventos. A adoção

de medidas de primeiros socorros, quando realizadas de maneira segura e adequada, pode contribuir para o atendimento inicial e para a prevenção do agravamento do quadro até a chegada de assistência especializada (WORLD Health Organization; International Committee of the RED CROSS, 2018; International Federation of RED CROSS and RED Crescent Societies, 2020).

No ambiente de ensino, nem sempre há estrutura adequada ou pessoas capacitadas para lidar com ocorrências inesperadas. A ausência de recursos materiais, de protocolos e de profissionais preparados pode comprometer o atendimento inicial, especialmente em situações que exigem resposta imediata. Estudos sobre o atendimento por pessoas leigas destacam a importância do conhecimento básico e da orientação adequada para a atuação inicial em emergências (Pergola; Araújo, 2008). Com a finalidade de ampliar a proteção em instituições de ensino, foi instituída a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, que estabelece a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica e de recreação infantil (BRASIL, 2018). A norma não estende expressamente essa obrigatoriedade às instituições de ensino superior, o que reforça a pertinência de discutir estratégias institucionais de prevenção e preparação também nesse nível de ensino. Nas universidades, especialmente durante atividades práticas em laboratórios, podem ocorrer queimaduras, cortes, intoxicações por inalação de substâncias e outros acidentes relacionados à manipulação de materiais. Além disso, situações clínicas inesperadas podem surgir no cotidiano acadêmico, como quedas, síncopes, crises convulsivas e eventos cardiovasculares. O reconhecimento precoce de sinais de gravidade e a abordagem inicial organizada são componentes importantes do cuidado em

situações agudas (WORLD Health Organization; International Committee of the RED CROSS, 2018).

Relatos de experiências de ensino prático em urgência e emergência na graduação também destacam a contribuição de atividades simuladas e práticas para aproximar o conhecimento teórico das situações que podem ocorrer no cotidiano profissional (Costa et al., 2020). A presença de profissionais de saúde no ambiente universitário pode contribuir para a organização da assistência inicial, a orientação da comunidade e a articulação com os serviços de emergência. Entretanto, colegas, estudantes, docentes e outros trabalhadores podem ser as primeiras pessoas a presenciar uma ocorrência, o que torna relevante a disseminação de conhecimentos básicos de primeiros socorros e a definição de fluxos institucionais (Pergola; Araújo, 2008; Melo et al., 2017; International Federation of RED CROSS and RED Crescent Societies, 2020). A educação em saúde constitui uma estratégia para compartilhar conhecimentos, estimular a autonomia e favorecer práticas de prevenção. No âmbito dos serviços e das instituições, a educação permanente pode apoiar a reflexão sobre as práticas de trabalho e o desenvolvimento de competências profissionais (Sousa et al., 2010; Schall; Struchiner, 1999; Falkenberg et al., 2014; Gonçalves et al., 2019).

Assim, ações educativas e treinamentos periódicos podem contribuir para aprimorar a preparação dos profissionais diante de situações emergenciais. Dessa forma, o presente trabalho busca analisar a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na educação em saúde e na preparação para situações de urgência e emergência no ambiente acadêmico, considerando sua contribuição para a segurança coletiva, a identificação das necessidades de capacitação e a organização institucional da

resposta a esses eventos. Diante desse contexto, estabelece-se como questão norteadora: qual é a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na educação em saúde e na preparação para situações de urgência e emergência no ambiente acadêmico?

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e caráter exploratório e descritivo, realizada em uma instituição de ensino superior que reúne profissionais de diferentes áreas. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms. O estudo teve como finalidade identificar o perfil sociodemográfico e profissional dos participantes, investigar seus conhecimentos prévios sobre primeiros socorros e compreender suas percepções acerca do preparo individual e institucional diante de situações de urgência e emergência. Embora a instituição conte com profissionais de diferentes áreas, a população deste estudo foi delimitada aos profissionais da equipe de enfermagem vinculados à instituição pesquisada.

A amostra foi selecionada por conveniência, mediante participação voluntária dos profissionais que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Foram considerados critérios de inclusão: ser profissional de enfermagem vinculado à instituição, estar em exercício de suas atividades no período da coleta de dados e aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante conhecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram considerados critérios de exclusão: profissionais afastados de suas atividades durante o período de coleta, indivíduos que não

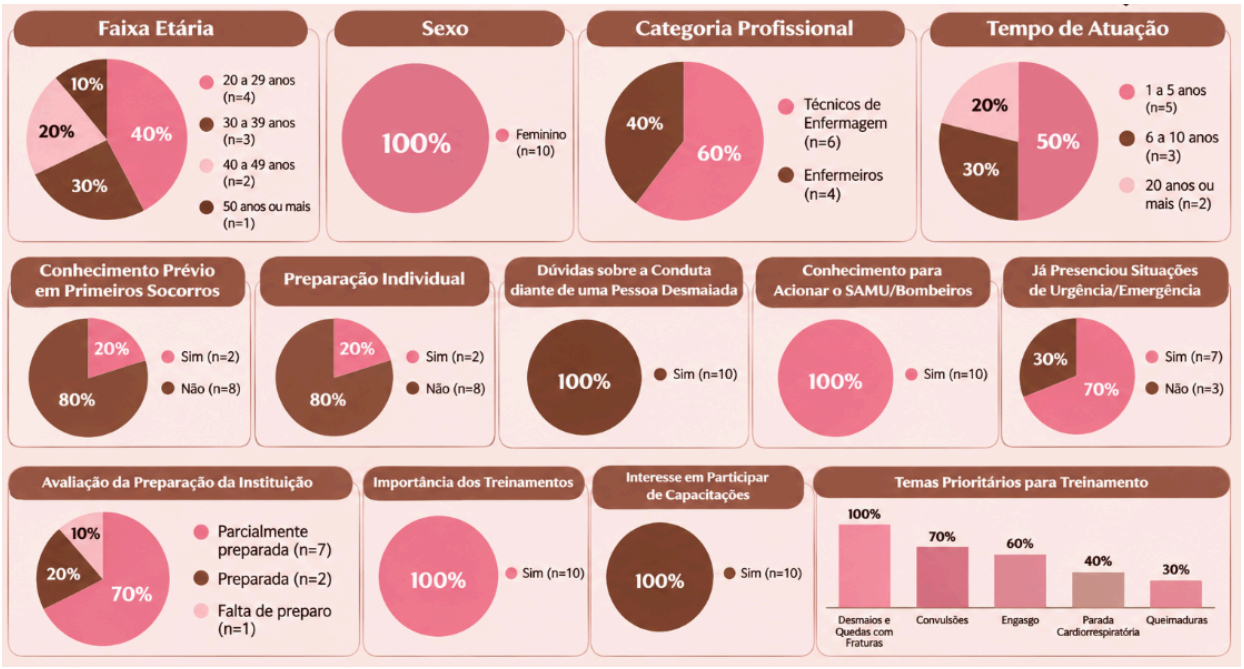
pertenciam à equipe de enfermagem da instituição e questionários não concluídos ou com respostas insuficientes para análise. O instrumento contemplou questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e profissional dos participantes, à experiência e ao conhecimento prévio em primeiros socorros, à percepção sobre o preparo individual e institucional para situações de emergência, à vivência de ocorrências no ambiente de trabalho e ao interesse em participar de capacitações. Também foram investigados os temas considerados prioritários para a realização de treinamentos. Após o encerramento da coleta, as respostas foram organizadas em planilhas eletrônicas, utilizando o Microsoft Excel.

Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas, sendo apresentados em gráfico e descrições textuais, com o objetivo de facilitar a interpretação dos resultados. Quanto aos aspectos éticos, a participação ocorreu de forma voluntária, mediante apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo assegurados o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações fornecidas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e cadastrado na Plataforma Brasil sob o CAAE nº 00936736.4.0000.0295.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir descrevem o perfil sociodemográfico e profissional dos participantes, bem como as respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos 10 profissionais colaboradores da instituição de ensino.

Imagem 1. Perfil sociodemográfico, profissional e conhecimentos sobre primeiros socorros dos participantes.



Fonte: Autores da pesquisa (2026).

A análise do perfil sociodemográfico e profissional revelou uma amostra composta por profissionais de diferentes faixas etárias e categorias da equipe de enfermagem. Embora a instituição de ensino superior reúna profissionais de diferentes áreas, a amostra deste estudo foi delimitada aos trabalhadores da equipe de enfermagem. No que se refere à distribuição etária, observou-se que 40% (n=4) dos participantes tinham entre 20 e 29 anos, 30% (n=3) estavam na faixa de 30 a 39 anos, 20% (n=2) tinham entre 40 e 49 anos e 10% (n=1) possuíam 50 anos ou mais. Quanto à variável sexo, verificou-se a predominância feminina, correspondendo a 100% (n=10) dos participantes.

Em relação à categoria profissional, 60% (n=6) eram Técnicos de Enfermagem, enquanto 40% (n=4) eram Enfermeiros. No que diz respeito ao tempo de atuação no serviço, 50% (n=5) trabalhavam na instituição entre 1 e 5 anos, 30% (n=3) entre 6 e 10 anos e 20% (n=2) possuíam 20 anos ou mais de atuação. Não foram registrados

participantes nas demais faixas de tempo de atuação consideradas no instrumento de coleta. Esses dados demonstram a participação de profissionais com diferentes experiências e tempos de vínculo institucional, possibilitando observar distintas realidades relacionadas à preparação para o atendimento de situações de urgência e emergência.

No que se refere ao conhecimento prévio em primeiros socorros, os resultados evidenciaram uma importante lacuna na capacitação da equipe. Apenas 20% (n=2) dos profissionais relataram ter realizado treinamento prévio na área, enquanto 80% (n=8) afirmaram nunca ter participado de cursos formais. Em relação à preparação individual, 80% (n=8) declararam não se sentir preparados para prestar o primeiro atendimento em situações de emergência. Além disso, todos os participantes (100%, n=10) relataram dúvidas ou desconhecimento sobre a conduta adequada diante de uma pessoa desmaiada. Esses achados reforçam a importância de ações educativas e treinamentos práticos, que devem abordar o reconhecimento da emergência, a segurança da cena e as medidas iniciais compatíveis com a capacitação dos participantes (WORLD Health Organization; International Committee of the RED CROSS, 2018; International Federation of RED CROSS and RED Crescent Societies, 2020; American HEART Association, 2020).

Em contrapartida, 100% (n=10) dos entrevistados afirmaram saber como acionar os serviços externos de urgência, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e o Corpo de Bombeiros. Esse resultado demonstra que, embora os profissionais conheçam os mecanismos de acionamento do atendimento especializado, ainda existem dificuldades relacionadas às intervenções iniciais que podem ser realizadas até a chegada do socorro. Tal cenário evidencia

a importância da capacitação em primeiros socorros, especialmente para fortalecer a segurança e a capacidade de resposta dos profissionais diante de situações inesperadas. (International Federation of RED CROSS and RED Crescent Societies, 2020)

A relevância da capacitação contínua também foi evidenciada pelo fato de que 70% (n=7) dos participantes relataram já ter presenciado situações de urgência ou emergência no ambiente de trabalho. Os relatos apresentados envolveram ocorrências clínicas, como episódios de desmaios que necessitam de encaminhamento pelo SAMU, além de situações operacionais e traumáticas, como quedas de pessoas e indivíduos retidos em elevadores. Esses acontecimentos demonstram que as situações emergenciais fazem parte da realidade institucional e reforçam a necessidade de preparo adequado da equipe.

Quando questionados sobre o nível de preparação da instituição para lidar com esses eventos, 70% (n=7) avaliaram o local como parcialmente preparado, 20% (n=2) consideraram a instituição preparada e 10% (n=1) apontaram falta de preparo. Esses resultados indicam uma percepção predominante de que ainda existem aspectos institucionais que precisam ser aprimorados, especialmente no que diz respeito à organização dos atendimentos, à disponibilidade de recursos e à capacitação dos profissionais. A educação permanente em saúde pode favorecer a identificação de necessidades do processo de trabalho e a construção de estratégias de qualificação adequadas ao contexto institucional (Falkenberg et al., 2014; Gonçalves et al., 2019).

Apesar das fragilidades identificadas, observou-se que 100% (n=10) dos participantes reconheceram a importância da realização de

treinamentos em primeiros socorros para a equipe. Da mesma forma, todos demonstraram interesse em participar de capacitações promovidas pela instituição e concordaram que a presença de profissionais de saúde no ambiente institucional contribui para ampliar a segurança da comunidade.

Entre os temas considerados prioritários para a realização de treinamentos, destacaram-se desmaios e quedas com fraturas, mencionados por 100% (n=10) dos participantes. Em seguida, foram apontadas as convulsões, com 70% (n=7), o engasgo, com 60% (n=6), a parada cardiorrespiratória, com 40% (n=4), e as queimaduras, com 30% (n=3). As respostas também evidenciaram necessidades específicas relacionadas à rotina institucional, como o controle da pressão arterial e o manejo de situações envolvendo pessoas retidas em elevadores. A percepção de estudantes sobre o ensino de urgência e emergência em cursos da área da saúde também aponta a importância dessa formação e a existência de lacunas que precisam ser enfrentadas por meio de estratégias educativas (Sorte et al., 2020).

De modo geral, os resultados demonstram que, embora os profissionais reconheçam a importância dos primeiros socorros e manifestem interesse em participar de capacitações, ainda existem limitações relacionadas ao conhecimento e à preparação para a assistência inicial em situações de urgência e emergência. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de implantação de estratégias de educação permanente, com treinamentos teóricos e práticos direcionados às principais ocorrências identificadas no ambiente institucional.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou identificar aspectos importantes relacionados ao preparo da equipe de enfermagem para atuar em situações de urgência e emergência no ambiente institucional pesquisado. Os resultados evidenciaram uma fragilidade significativa na capacitação em primeiros socorros, demonstrando que a experiência profissional, isoladamente, não garante segurança e domínio das condutas necessárias diante de ocorrências inesperadas.

Um dos principais achados foi a diferença entre o conhecimento sobre o acionamento dos serviços externos de emergência e a capacidade de realizar os procedimentos iniciais de assistência. Embora os participantes demonstrem conhecer os meios de solicitação de atendimento especializado, foram identificadas dificuldades relacionadas às condutas que devem ser adotadas até a chegada do socorro. Essa situação reforça a importância da capacitação teórica e prática para ampliar a segurança dos profissionais e melhorar a qualidade da assistência inicial. Outro aspecto relevante foi a percepção dos participantes sobre a necessidade de melhorias no preparo institucional.

A ocorrência de situações de urgência e emergência no cotidiano de trabalho, associada à avaliação de que a instituição apresenta preparo apenas parcial, demonstra que a organização de estratégias preventivas e de resposta rápida deve ser considerada uma prioridade. A manifestação unânime de interesse em participar de treinamentos representa uma oportunidade para o desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde. Nesse sentido, recomenda-se a implantação de um programa contínuo de capacitação em primeiros socorros, contemplando situações como desmaios, quedas, fraturas, convulsões, engasgos,

parada cardiorrespiratória e queimaduras. Também devem ser consideradas as necessidades específicas identificadas pelos participantes, como o controle da pressão arterial e o atendimento inicial diante de ocorrências operacionais envolvendo elevadores.

Além da capacitação individual, destaca-se a importância de medidas institucionais, como elaboração de protocolos de atendimento, definição de fluxos de comunicação, identificação dos responsáveis pelo primeiro atendimento e disponibilidade de materiais e equipamentos adequados. A integração dessas estratégias pode contribuir para uma resposta mais organizada e segura diante de situações emergenciais.

Conclui-se que a qualificação em primeiros socorros deve ser compreendida como uma necessidade permanente, e não como uma ação pontual. A formação continuada dos profissionais, associada ao planejamento institucional e à adoção de medidas preventivas, representa um caminho importante para fortalecer a segurança coletiva e reduzir os riscos decorrentes da ausência de atendimento inicial adequado. Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a investigação para outras instituições de ensino e diferentes categorias profissionais, possibilitando comparações e aprofundamento sobre as necessidades de capacitação em urgência e emergência nos ambientes acadêmicos. Dessa maneira, será possível contribuir para o desenvolvimento de estratégias educativas e institucionais mais eficazes na promoção da saúde e na proteção da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes de RCP e ACE: atualização das diretrizes de ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência. Dallas: American Heart Association, 2020. Disponível em: https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/anexoservice/841731dc-7a8c-4114-ad50-208e3086080f.pdf. Acesso em: 26 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 26 jul. 2026.

COSTA, Evillyn Fernandes da et al. Aulas práticas em urgência e emergência na formação do acadêmico de enfermagem: relato de experiência. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, e24891210411, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10411. Acesso em: 09 ago. 2026.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013. Acesso em: 26 jul. 2026.

GONÇALVES, Cláudia Brandão et al. A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. Saúde em Debate, v. 43, n. esp. 1, p. 12-23, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042019S101. Acesso em: 09 ago. 2026.

INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES. International first aid, resuscitation, and education guidelines 2020. Geneva: IFRC, 2020. Disponível em: https://www.ifrc.org/sites/default/files/2022-02/EN_GFARC_GUIDELINES_2020.pdf. Acesso em: 26 jul. 2026.

MELO, Adriana Marques dos Santos et al. A importância dos primeiros socorros para leigos. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Enfermagem) – Etec Professor Massuyuki Kawano, Tupã, 2017. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/8190. Acesso em: 09 ago. 2026.

PERGOLA, Aline Maino; ARAÚJO, Izilda Esmenia Muglia. O leigo em situação de emergência. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, n. 4, p. 769-776, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000400021. Acesso em: 09 ago. 2026.

SCHALL, Virgínia T.; STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. Cadernos de Saúde Pública, v. 15, supl. 2, p. S4-S6, 1999. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600001. Acesso em: 26 jul. 2026.

SORTE, Érica Manuela da Silva Boa et al. Análise da percepção de acadêmicos sobre o ensino de urgência e emergência em curso médico. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 3, e075, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190193. Acesso em: 26 jul. 2026.

SOUSA, Leilane Barbosa de; TORRES, Cibele Almeida; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Revista

Enfermagem UERJ, v. 18, n. 1, p. 55-60, 2010. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v18n1/v18n1a10.pdf. Acesso em: 09 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; INTERNATIONAL COMMITTEE OF THE RED CROSS. Basic emergency care: approach to the acutely ill and injured. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241513081. Acesso em: 26 jul. 2026.

---

[1] Discente do Curso Superior de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) *Campus* Três Corações. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UninCor (UNINCOR) *Campus* Três Corações. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail